

AJJ-11...Gouveia/Sócrates-0

JOSÉ CARVALHO



A democracia e as eleições a ela inerentes, têm muitas vezes resultados surpreendentes e surpresas extraordinárias.

Nas eleições de Domingo, houve de tudo, menos a perda da hegemonia do PPD, embora com resultados inesperados nalguns concelhos.

O facto mais relevante, mas esperado, foi a monumental derrota do PS-M. Em qualquer partido adulto significaria o fim da extrema agonia em que o partido tem vivido, neste consulado de João Carlos Gouveia, um homem, que conseguiu estranhar completamente, por actos seus e leituras suas, o que Jacinto Serrão tinha já começado!

Os resultados deste ciclo de três eleições teriam sido para qualquer pessoa, mais do que suficientes, para no Domingo à noite ter anunciado a sua demissão, pedindo profundas desculpas aos socialistas madeirenses pelos danos causados e prometendo reformar-se definitivamente da política, pela total incapacidade de ler correctamente as situações e sobretudo, por julgar que a palavra autonomia é uma palavra vã e que aqueles que puseram a admiração por Sócrates bem acima dos valores madeirenses, teriam que pagar e assim continuarão, enquanto não pusessem a Madeira em 1.º lugar.

Jacinto Serrão e de Emmanuel Jardim Ferrandes, bem como as primeiras palavras de Agostinho Soares, fizeram-me lembrar a Chancelaria de Hitler, quando este, já com as bombas do exército russo a lhe caírem na cabeça, julgava poder ganhar a guerra, dando ordem de ataque a exércitos, que já tinham sido dizimados.

Foi evidente a tranquilidade espiritual de Maximiano Martins, ao sentir-se finalmente liberto da obrigação que políticos conscientes sentem ser sua, de defender o indefensável, neste caso, o caminho para o suicídio de Gouveia. Finalmente, foi um brado que lhe saiu do fundo do seu ser, admitir que o PS-M tinha sido catastróficamente derrotado.

Contudo e lamentavelmente, o anúncio das duas candidaturas que se perfilham para salvar o que resta da ruína total, não auguram nada de bom. Serrão e Victor Freitas estão irremediavelmente ligados à adulação de Sócrates, em detrimento da Madeira e isso, é mácula até ao fim da vida.

Em segundo lugar na relevância, está a perda da maioria na Câmara de Santa Cruz. Quem olha para uma equipe e para a outra, pode legitimamente interrogar-se sobre a capacidade política e "presença" do JPP, que com a imperdoável culpa do CDS, vieram tornar o governo da Câmara muito difícil e, o desenvolvimento do concelho, muito mais problemático.

Seria tempo de se pensar a sério na elevação do Caniço a concelho.

A história autárquica de Santa Cruz tem sido uma quase tragédia. Assistiu-se ao assassinato ambiental

gente a perguntar porque foi mantido no cargo, mas felizmente agora não reeleito, mesmo assim não lhe deram a maioria.

Os erros pagam-se. Foi um erro de casting do PPD essa manutenção e um erro daqueles eleitores, que é comum dizer-se, sabem o que fazem. Não acredito em casamentos contra-natura e estes quatro anos serão de alguma penosidade.

No geral, é de realçar a continuidade da fraca expressão da esquerda e, o flop que o Partido da Terra representa, quando sai das terras de cultura do vinho de baixo teor alcoólico e que se quer promover a vinho de qualidade.

Por fim, a aberração da eleição no Funchal de um vereador de um partido que concorre a eleições sem programa, sem ideias políticas, apêndice de uma incongruência nacional que teve 0,2% de representatividade!

Que concorram para atrapalhar, izar bandeiras nazistas, desestabilizar e ridicularizar, compreendo.

Que se brinque às eleições, que são coisa mesmo muito séria, já não encontro explicação, até porque, os eleitores são obrigatoriamente maiores de idade e, com coisas sérias não se brinca.

A Assembleia Regional já é a vergonha e descrédito político que se conhece e abjura. Falhava mesmo, era transformar a Câmara em mais do mesmo.

O discurso de vitória do vereador eleito, foi em si mesmo demonstrativo do que se pode esperar da sua actuação.

E tudo isto num país falido, dificilmente recuperável e cuja gover-

Coordenador do Ano Internacional da Astronomia "em rota de colisão" com Câmara da Ponta do Sol

O coordenador regional do Ano Internacional da Astronomia (AIA) enviou uma carta de protesto ao presidente da Câmara da Ponta do Sol, onde manifesta a sua indignação pelo duplo cancelamento das iniciativas agendadas para o concelho.

Pedro Augusto explica que a data inicial (18 de Abril) foi cancelada pela autarquia cerca de uma semana antes dos referidos eventos. A autarquia disse ser impossível realizá-los nessa data por ter surgido um outro evento. "Sem dúvida com mais prioridade, apesar de ter sido agendado bem depois do nosso", ironiza o responsável.

Foi agendada então uma nova data (o passado dia 9). Pedro Augusto lamenta que, nessa mesma semana, lhe tenha sido comunicado através da secretária do vereador da Cultura um novo cancelamento das iniciativas, desta vez tendo como justificação a "atividade política". O coordenador regional do AIA afirma que, na altura do novo agendamento, o vereador garantiu que a campanha eleitoral não seria problema.

Pedro Augusto critica a forma como o processo foi tratado pela câmara, considerando inaceitáveis o silêncio e a falta de justificação junto dele. "Dois municípios puseram-se desde o início fora da iniciativa", finaliza. "Tinha sido melhor para a Ponta do Sol ter feito o mesmo em vez de dizer que sim, depois que não, adiar e depois cancelar."